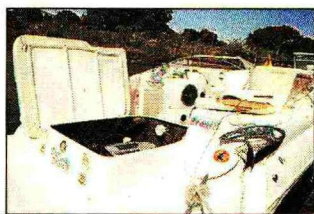


ENSINO SUPERIOR

Em assembleia, professores decidiram pela manutenção da greve na UnB, que hoje completa 82 dias.

PÁGINA 26



Monique Renne/CB/D.A. Press - 6/8/12

LAGO PARANOÁ

Em 10 anos, 18 pessoas perderam a vida em acidentes no espelho d'água. A última morte foi no domingo passado, durante o choque entre duas lanchas (foto).

PÁGINA 27



Ed Alves/CB/D.A. Press - 1/8/12

PARK WAY

Sem um sistema de transporte eficiente, trabalhadores usam carros e vans piratas, além de serviço de mototáxi (foto), que não é regulamentado.

PÁGINA 28

VAREJO

DF- Comércio

DF- economia

Bebida alcoólica

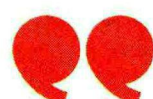
Paralisação de entregadores terceirizados da Ambev leva donos de bares ao desespero. Em muitos estabelecimentos, o estoque de marcas conhecidas está escasso, o que pode afetar o fim de semana do Dia dos Pais e a decisão do futebol masculino nas Olimpíadas

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Tive que pedir de outra marca. O problema vai ser no Dia dos Pais, data em que muita gente gosta de sair para almoçar com os filhos e beber uma cervejinha"

Erlon Souto Marquez, 53 anos, administrador de empresas



Só tenho estoque para poucos dias. A situação pode ficar irreversível, pois as pequenas distribuidoras também são abastecidas pela Ambev"

Oscar Maestri, dono de bar

Só faltava esta: vem aí o apagão da cerveja

» SAULO ARAÚJO

Donos de bares e restaurantes de Brasília estão preocupados. Há três dias, cervejas e refrigerantes produzidos pela Ambev (Companhia de Bebidas das Américas) não são entregues nos mais de 10 mil estabelecimentos do ramo espalhados pelo Distrito Federal. O problema é resultado de uma greve geral dos entregadores de carga. Os 250 trabalhadores responsáveis por abastecer o mercado exigem da Horizonte — empresa terceirizada pela Ambev — o cumprimento de uma série de reivindicações e garantem que só retomam as atividades depois de terem seus pleitos atendidos.

Muitos empresários começam a sentir os efeitos da escassez, pois a paralisação já afeta diretamente os comércios da cidade. Em alguns estabelecimentos, a venda de cerveja corresponde a quase 80% da receita gerada. É o caso do Allberg, bar tradicional do Cruzeiro Novo, onde o estoque está lotado de caixas vazias. Para não deixar os clientes na mão, o dono, Rosenberg Leite de Abreu, teve que pedir socorro a uma pequena distribuidora no Gama. Mesmo assim, a quantidade adquirida deve acabar no domingo. Um dia sem o principal produto da casa gera um prejuízo de até R\$ 4 mil, estima o empresário. "Estamos fazendo contorcionismo para não deixar faltar cerveja, mas está cada dia mais difícil. Nas pequenas distribuidoras, pagamos até 30% a mais do que na Ambev, sem contar o gasto com frete", reclama Rosenberg.

E o cenário para Rosenberg e os milhares de empresários do setor é desolador. Ontem, fracassou a rodada de negociação entre patrões e empregados. Se o impasse permanecer, é provável que muitos comerciantes nem abram as portas ou operem com o quadro de funcionários reduzido. A Ambev detém 70% do mercado de cervejas na capital. As marcas mais procuradas pelos consumidores — Skol, Antarctica, Brahma, Bohemia e Stella Artois — são produzidas pela empresa, assim como o refrigerante Pepsi, também feito na fábrica localizada no Gama.

A inatividade dos transportadores de bebidas começa a refletir nas mesas dos bares. O administrador de empresas Erlon Souto Marquez, 53 anos, não conseguiu beber a cerveja de sua preferência na tarde de ontem, num bar do Sudoeste. "Tive que pedir outra marca. O problema vai ser no Dia dos Pais, data em que muita gente gosta de sair para almoçar com os filhos e beber uma cervejinha. Pode ser complicado", preocupou-se.

O dono do bar onde Erlon é cliente não sabe o que fazer caso a greve se prolongue. "Eu compro entre 60 e 70 caixas de cerveja por semana, e só tenho estoque para poucos dias. A situação pode ficar irreversível, pois as pequenas distribuidoras também são abastecidas pela Ambev. Vai acabar zerando os estoques em todos os lugares", previu Oscar Maestri.

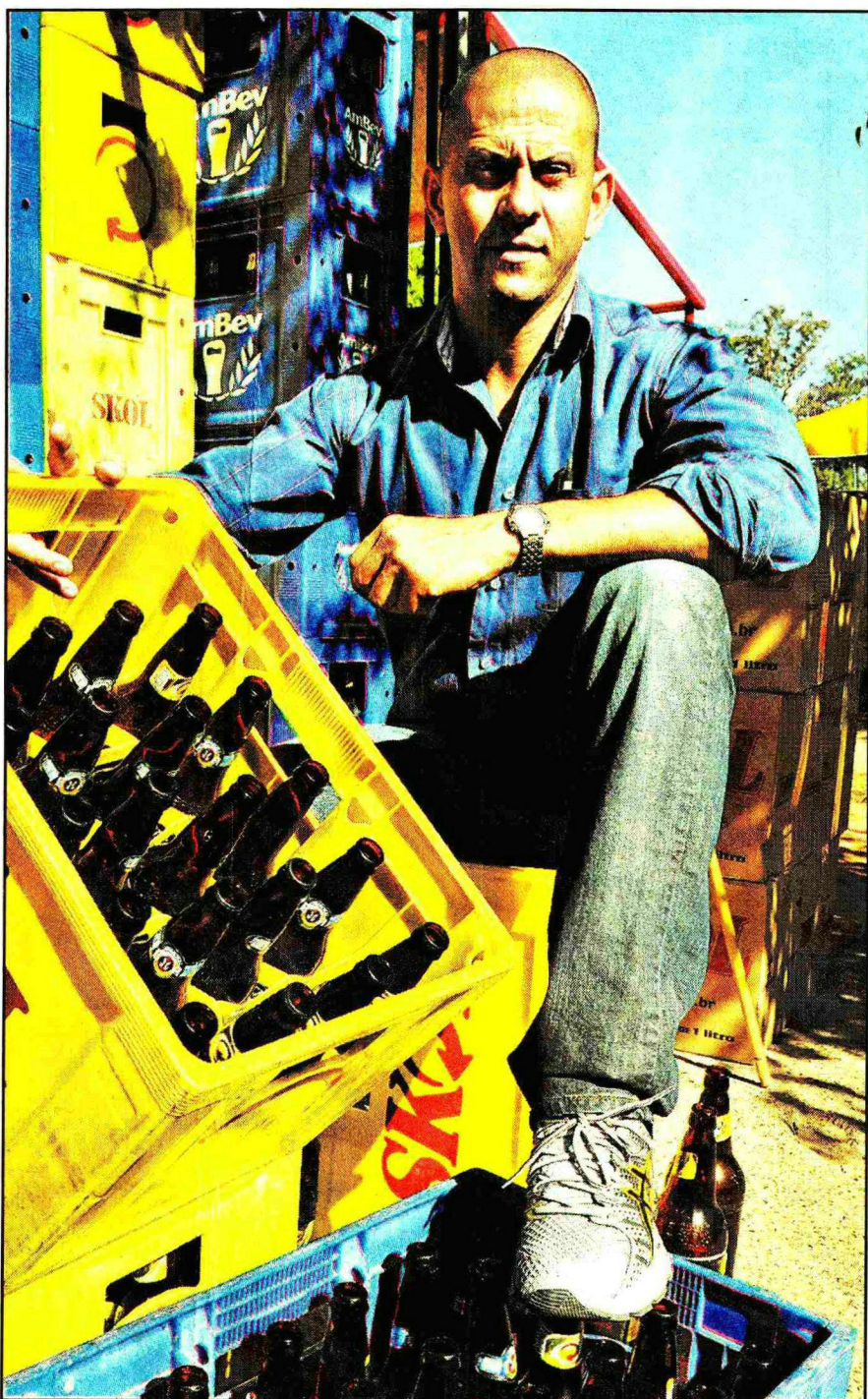
Conta cara

A Ambev informou que está adotando medidas para manter o abastecimento em dia, mas não as detalhou. Porém, o presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília

(Sindhobar), Clayton Machado, garante que as ações não minimizaram as dificuldades encontradas pelos comerciantes. "Mais uma vez, o empresariado está pagando a conta. Não sabemos quais providências tomar, caso esse movimento se estenda. Vivemos um momento hipercaríssimo e, se nada for feito, vai se tornar o caos, com risco até de demissões", destacou.

Segundo ele, dos cerca de 10 mil estabelecimentos do gênero no DF, 4 mil têm como principal gerador de lucro a venda de cervejas e similares. Machado calcula que as perdas neste fim de semana, caso falte o produto, serão ainda maiores em virtude de eventos importantes, como a decisão do futebol masculino nas Olimpíadas, amanhã, e o Dia dos Pais, no domingo. "São ocasiões que alavancam as vendas e não atender a essa grande demanda causará um impacto negativo muito grande para o setor", completa o presidente do Sindhobar.

Desde segunda-feira, a Federação dos Trabalhadores no Comércio e no Setor



Rosenberg Abreu está sendo forçado a pegar cerveja em uma distribuidora do Gama

de Serviços do DF (Fetracom/DF) orienta seus filiados a fazerem piquete na porta da Ambev, na Cidade Estrutural. Os protestos são para pressionar os diretores da Horizonte. Eles também impedem qualquer tentativa de os motoristas saírem com caminhões. O presidente da entidade, Washington Domingues, informou que a manifestação não tem data para terminar. "Estamos trabalhando no limite e não foi possível evitar o que está acontecendo agora", destacou.

O diretor da Horizonte, Jesualdo Alcântara, ressaltou que as conversas com os trabalhadores vão continuar. Ele acredita que, em breve, a distribuição de bebidas estará normalizada. "Oferecemos um reajuste bem acima da inflação aos trabalhadores, mas eles recusaram, pois estão no direito deles. Estamos fazendo todo o esforço possível para que eles retomem suas atividades o quanto antes", afirmou.

» Para saber mais

Fusão de gigantes

A Ambev é a maior indústria privada de bens de consumo do Brasil e ocupa o primeiro lugar no ranking das cervejarias da América Latina. A companhia foi criada em 1º de julho de 1999, com a associação da Brahma e da Antarctica. A fusão foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 2000. Líder no mercado brasileiro de cervejas, a gigante no mercado também está presente em 14 países. Em 2009, o Cade condenou, por unanimidade, a Ambev a pagar multa de R\$ 352,6 milhões por prejudicar a concorrência. A companhia foi punida por exigir exclusividade dos seus produtos em pontos de venda e inibir a venda de outras marcas. O conselho entendeu que isso prejudicou as outras marcas de cerveja e o consumidor.

» Reivindicações

O que os trabalhadores pedem:

» 20% de reajuste salarial

» Aumento da comissão, de R\$ 0,06 para R\$ 0,08, para cada caixa de bebida entregue

» Fim do horário para a entrega da carga. Hoje, os trabalhadores só recebem a comissão por caixa se não extrapolarem oito horas de trabalho. O sindicato alega que tal exigência coloca em risco a vida dos funcionários, que dirigem os caminhões em alta velocidade para cumprir o horário estabelecido

» Extinção da regra em que a empresa desconta dos empregados o valor de caixas não recebidas pelos donos de estabelecimentos